

INTERCÂMBIO INTERNACIONAL NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES PROFISSIONAIS, ACADÊMICAS E CULTURAIS

Ariane Sabina Stieven¹

Cláudio Claudino da Silva Filho²

Denise Consuelo Moser³

Nos últimos anos a oferta de intercâmbios tem crescido exponencialmente, refletindo também nas oportunidades disponibilizadas para alunos de graduação por parte do poder público, oportunizando aos graduandos possibilidades de interação e aprendizado antes inimagináveis. Esse estudo tem como objetivo geral descrever vivências e aprendizados profissionais, acadêmicas e culturais em um intercâmbio internacional durante a graduação em enfermagem. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, na modalidade relato de experiência, baseado em imersão vivencial enquanto bolsista do Programa “Ciências sem Fronteiras”, instituído pelos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), por meio das instituições de fomento CNPq e Capes, e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC. Nesse sentido, a experiência ocorreu na Universidade de Wollongong, na Austrália, onde foi oferecido pelo programa um ano de curso da língua inglesa, e um semestre inserido na universidade, cursando disciplinas referentes à graduação iniciada no Brasil. A metodologia utilizada pelo programa foi a oferta do curso da língua local até que os bolsistas pudessem ingressar na universidade e cursar no mínimo um semestre do curso de graduação, o qual estavam cursando no Brasil, ao fazer a inscrição para o programa. Porém, este período não poderia exceder 18 meses. Apontam-se como algumas das fortalezas desse intercâmbio: aperfeiçoamento em uma segunda língua em outro país; possibilidade de estudar disciplinas e conteúdos de seus cursos em instituições de alta qualidade; contato com recursos tecnológicos “de primeiro mundo” frente a diferentes perspectivas e realidades; aprimoramento do senso crítico do graduando sobre a realidade vivida no Brasil, em comparação ao sistema educacional vivenciado lá fora. Foi possível também desenvolver competências

¹ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS, *Campus* Chapecó-SC. Bolsista do Programa “Ciências sem Fronteiras”, Edital nº 127/2012 – Reopção Austrália, com estágio na Universidade de Wollongong no período de 08/2013 a 12/2014. Email: nane_stieven@hotmail.com

² Orientador do estudo e Professor. Enfermeiro, Doutorando (UFSC) e Mestre (UFBA) em Enfermagem, Professor Assistente da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó-SC, integrante do Grupo de Pesquisa em Educação em Enfermagem e Saúde (EDEN/UFSC), Colaborador UNA SUS/UFSC Atenção Básica - Programa Mais Médicos e PROVAB, Pesquisador NESCO e EAI/UNIVASF, VSQV/UFBA. Email: claudio.filho@uffs.edu.br

³ Co-Orientadora do estudo e Professora do Curso de Graduação em Enfermagem (UFFS). Doutoranda e Mestre em Educação (UFSC). Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, *Campus* Chapecó- SC. Email: denise.moser@uffs.edu.br

gerenciais, educativas, e profissionais previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Enfermagem brasileira, como autonomia e liderança, deparando-se com culturas e línguas diferentes das nossas, e pelo contato com costumes de locais nunca antes visitados, construindo laços de amizade e até “familiares” com pessoas antes “estranhas”, sejam elas da mesma nacionalidade ou não. Por conseguinte, a experiência possibilitou investir na formação pessoal e ampliar o conhecimento inovador; aumentar o número de pesquisadores nas instituições de excelência internacionais, assim como apresentar as instituições brasileiras para cientistas e estudantes internacionais. A partir desse processo do intercâmbio, emerge a inegável contribuição de oportunidades como essa para a formação de profissionais de saúde, ampliando os horizontes de atuação e pensamento crítico dos futuros trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS). Sugere-se a ampliação de convênios e oportunidades de cooperação internacional, sejam elas presenciais (como a relata aqui) ou à distância, tanto para crescimento e desenvolvimento profissional da comunidade científica brasileira, como para maturar os laços de solidariedade internacional de interesse diplomático para o Brasil e sinalizados em boa parte de nossas políticas públicas na contemporaneidade.

Palavras-chave: Universidade. Internacionalidade. Articulação. Formação de recursos humanos.